

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PESQUISA DE TOXOPLASMA GONDII EM GATOS DE ABRIGOS DE
DOURADOS**

Noemi Ester Dos Santos De Freitas Barbara (noemiestersfb@gmail.com)

Hanallybia Bretas Rocha (hanallybia.rocha062@academico.ufgd.edu.br)

Lucas Gímenes Costa (lucas.gimenescosta@gmail.com)

Janieli Vicentim Vera (janielivicentimvera@gmail.com)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

Cristiane Maria Colli (cristianecolli@ufgd.edu.br)

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, tendo os felídeos como hospedeiros definitivos e os animais de sangue quente, incluindo o homem, como hospedeiros intermediários. Os felídeos são os únicos capazes de completar o ciclo sexuado do parasito, sendo responsáveis pela contaminação e eliminação de oocistos no ambiente por meio das fezes. A ingestão direta ou indireta desses oocistos confere à doença elevada relevância epidemiológica, especialmente em ambientes urbanos, nos quais os gatos mantêm contato próximo com a população e com outros animais. A detecção precoce da infecção é essencial para a prevenção e o controle, especialmente em populações felinas de abrigos, onde a proximidade entre os animais favorece a disseminação do parasito. Objetivos: investigar a presença de DNA de *T. gondii* em gatos de abrigo no município de Dourados-MS. Metodologia: Este estudo foi conduzido com aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), assegurando o

cumprimento das normas éticas vigentes para pesquisa com animais. Foram coletadas amostras de swab retal de 17 gatos de um abrigo em Dourados-MS, das quais o DNA foi extraído utilizando o kit comercial HiPurA® Stool DNA Purification Kit (Maharashtra, India), seguindo as recomendações do fabricante. Para garantir a qualidade da extração, foi também extraído o DNA de uma amostra conhecida, contendo oocistos de *T. gondii*. As amostras foram submetidas a duas PCRs (reações em cadeia da polimerase) distintas: uma com primers Actin F e Actin R, para amplificação do gene β -actina de mamíferos, com controle positivo de DNA de mamíferos, e outra com primers B22 e B23, específicos para o gene B1 de *T. gondii*, com controle positivo de DNA de *T. gondii*. A PCR contou com ciclos de desnaturação, anelamento e extensão, e os produtos obtidos foram visualizados por eletroforese em gel de agarose corado com brometo de etídio. Resultados: O gene β -actina de mamíferos foi amplificado em 47% (8/17) das amostras coletadas e o gene B1 de *T. gondii* foi amplificado em 18% (3/17). A amostra utilizada como controle de extração de DNA amplificou o gene B1, indicando a qualidade do procedimento. Apenas 47% das amostras coletadas tiveram seu DNA extraído e amplificado, indicando provável ineficiência no processo de coleta por swab retal ou do processo de extração do DNA. Apesar do DNA do parasito ter sido amplificado em apenas 3 amostras, estas corresponderam a 37,5% (3/8) das amostras com material suficiente para extração e amplificação do DNA. Esse dado demonstra que gatos de abrigo podem atuar como reservatórios de *T. gondii*, representando risco potencial de transmissão para outros animais e humanos. Conclusão: A PCR mostrou-se eficaz para a detecção molecular de *T. gondii*, mas a eficiência da coleta e a qualidade do DNA obtido são determinantes para a interpretação dos resultados, que exigem amostragem adequada para estudos epidemiológicos mais robustos. Como perspectivas, sugere-se ampliar o número de amostras, desenvolver técnicas de coleta mais apropriadas e genotipagem das amostras amplificadas, a fim de identificar as cepas do parasito circulantes no município.

AGRADECIMENTO: Apoio CNPq e UFGD

Palavras-chave: zoonose; detecção molecular; infecção parasitária.